

# Quinta-Feira – 28/06/2012

Teresa Cristina Freitas Oliveira

**Orientador da pesquisa:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Júlia Constança Pereira Camêlo  
Universidade Estadual do Maranhão

**Título do painel:** Tradição versus inovação: as faces do bumba-meu-boi do Maranhão nos jornais, O Estado do Maranhão, O Imparcial e Jornal Pequeno (1980-2000).

**RESUMO:** O bumba-meu-boi é hoje considerado identidade cultural do Maranhão. No entanto, essa construção simbólica foi resultado de um processo de valorização que a manifestação sofreu a partir da década de 1970, o que está vinculado a diversos fatores. No século XIX, o bumba-meu-boi era perseguido e discriminado por uma elite que exaltava a cultura erudita e sonhava com a civilização, tendo a Europa por referência. Nesse caso o bumba-meu-boi não era visto com bons olhos, já que eram realizados segundo os preceitos da classe dominante por negros, escravos, pobres, dentre outros que eram designados como bárbaros e incivilizados e que causavam a desordem da cidade. Até a década de 1960, legalmente, o bumba-meu-boi não podia circular pelo centro da cidade, restringindo-se apenas nas zonas periféricas de São Luís. Esta comunicação pretende demonstrar através das análises dos jornais: O Estado do Maranhão, O Imparcial e Jornal Pequeno da década de 1980, como os produtores dessa cultura popular, após a valorização do bumba-meu-boi no Estado vem se apropriando da manifestação. Nessa perspectiva, pretendemos apresentar algumas das mudanças que estão ocorrendo na estrutura interna do auto nos seus diversos gêneros, como: música, vestimenta, ritmos, dentre outros aspectos, tendo em vistas o atendimento das demandas para as apresentações como um produto, em particular para turista.